

Síntese Económica de Conjuntura

Abril de 2020

Informação já disponível para abril revela uma forte contração da atividade económica

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de -3,2% no 1º trimestre de 2020 (aumento de 1,0% no trimestre anterior), traduzindo a diminuição mais intensa verificada desde o 3º trimestre de 2009. Em Portugal, o PIB registou uma redução homóloga de 2,4% em volume no 1º trimestre, após o crescimento de 2,2% no trimestre anterior. O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi negativo no 1º trimestre (-1,4 pontos percentuais), após ter sido positivo no trimestre anterior, em resultado da diminuição mais intensa das Exportações de Bens e Serviços que das Importações de Bens e Serviços. A procura interna registou um contributo negativo (-1,0 pontos percentuais), pela primeira vez desde o 3º trimestre de 2013, verificando-se uma diminuição do Consumo privado e do Investimento.

Não considerando médias móveis de três meses (ver **secção seguinte**), a informação já disponível revela uma forte contração da atividade económica em abril, agravando-se face ao observado em março. O indicador de confiança dos Consumidores atingiu o valor mínimo desde maio de 2013 e o indicador de clima económico apresentado a redução mais acentuada da série e atingindo o valor mínimo. Todos os indicadores de confiança setoriais diminuíram de forma abrupta face ao mês anterior, principalmente no caso dos Serviços, destacando-se as secções de "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas" e de "Alojamento, restauração e similares". A informação quantitativa já disponível para abril revela que o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais de pagamento automático na rede multibanco apresentou a diminuição mais intensa da série em abril (-38,6%), após ter caído 17,0% no mês anterior. As vendas de veículos automóveis diminuíram fortemente em abril, observando-se taxas de -87,0% nos automóveis ligeiros de passageiros, -69,9% nos comerciais ligeiros e -72,7% nos veículos pesados.

De acordo com o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE), promovido pelo INE e Banco de Portugal, os resultados apurados partir das respostas válidas obtidas até ao final do dia 15 de maio indicaram que a proporção de empresas em funcionamento na primeira quinzena de maio aumentou para 90%, face a 84% na quinzena anterior, salientando-se o setor do Comércio, onde a percentagem aumentou de 84% para 92%. Face à situação que seria expectável sem pandemia, 77% das empresas continuaram a reportar um impacto negativo no volume de negócios.

No 1º trimestre de 2020, a taxa de desemprego fixou-se em 6,7%, valor idêntico ao do trimestre anterior e 0,1 pontos percentuais abaixo da verificada no período homólogo de 2019. A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 12,9%, mais 0,4 p.p. que no trimestre precedente e menos 0,7 p.p. que no trimestre anterior. O emprego total apresentou uma diminuição homóloga de 0,3% (variação de 0,5% no 4º trimestre) e uma diminuição de 0,9% relativamente ao trimestre anterior. O número de horas efetivamente trabalhadas no 1º trimestre de 2020 diminuiu 5,2% face ao trimestre anterior e 5,3% em termos homólogos.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) fixou-se em -0,2% em abril (variação nula em março), observando-se uma taxa de variação de -1,2% na componente de bens (-0,5% no mês anterior) e de 1,2% na de serviços (0,9% no mês precedente).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE irá procurar manter o calendário de produção e divulgação, embora seja natural alguma perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária. Por esse motivo apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE, utilizando a Internet e o telefone como canais alternativos aos contatos presenciais. Na verdade a qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia Covid19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

Relatório baseado na informação disponível até 19 de maio de 2020.

Impactos económicos da pandemia COVID-19

De modo a analisar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade económica, apresenta-se nesta secção um breve resumo da evolução dos principais indicadores disponíveis para março e abril, considerando valores efetivos sem a utilização de médias móveis de três meses.

No enquadramento externo da economia portuguesa, destaca-se a redução abrupta do **índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes** em março, com uma taxa de variação homóloga de -13,1% (-1,8% em fevereiro), registando a taxa mais baixa desde agosto de 2009. No mesmo sentido, o **saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas** apresentou uma descida recorde em abril, registando o nível mais baixo desde fevereiro de 2010.

Gráfico 1

Principais Países Clientes de Portugal
Índice de Produção Industrial

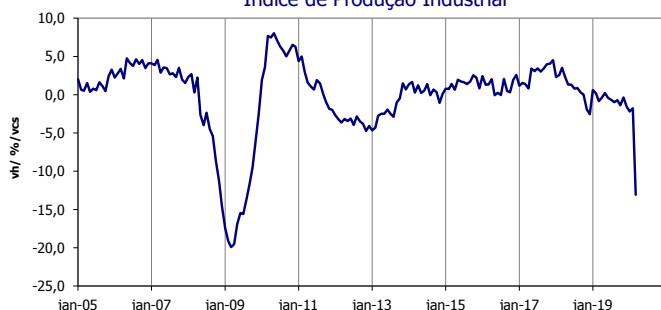
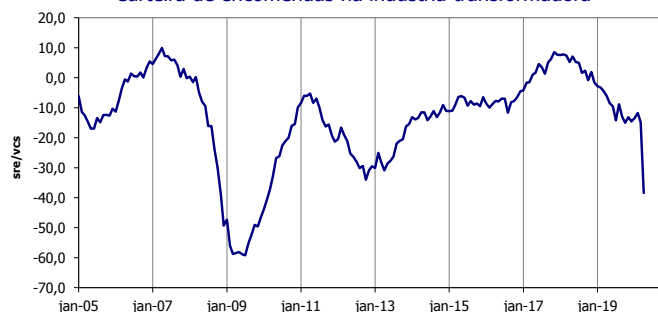


Gráfico 2

Principais Países Clientes de Portugal
Carteira de encomendas na indústria transformadora



Na União Europeia (UE27), o **indicador de confiança dos consumidores** registou uma diminuição abrupta em abril, a mais intensa da série (iniciada em 1985), retrocedendo para um nível próximo do mínimo histórico verificado em março de 2009. O **indicador de sentimento económico** também registou a maior redução mensal da série, situando-se próximo do nível mínimo registado em março de 2009. Esta evolução refletiu o agravamento de todas as suas componentes, com destaque para os ramos dos serviços e do comércio a retalho.

O **preço do petróleo (Brent)** situou-se em média em 16,9 euros em abril, o valor mais baixo desde junho de 1999, traduzindo-se numa taxa de variação homóloga de -73,3% e numa variação em cadeia de -56,6%.

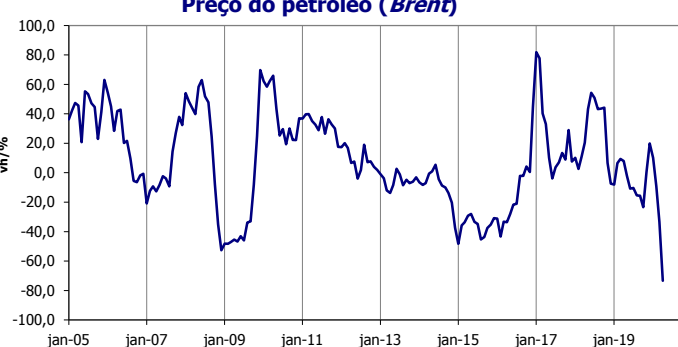
Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE



Gráfico 4

Preço do petróleo (Brent)



Em Portugal, os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva de produção, disponíveis para março, refletiram já os efeitos da pandemia. Recorde-se que foram tomadas em Portugal diversas medidas de contenção à propagação do COVID-19, tendo sido anunciado o encerramento das escolas e universidades no dia 11 de março (com efeitos a partir do dia 16 de março) e decretado o estado de emergência no dia 18 de março, que ditou o encerramento temporário de várias atividades económicas e restrições à livre circulação de pessoas. Contudo, ainda antes desta medida, verificaram-se perturbações no funcionamento normal de algumas atividades e na procura dirigida aos seus produtos, nomeadamente na restauração e hotelaria, afetando a atividade económica desde praticamente o início do mês.

Em março, o **IPI**¹ registou, em termos homólogos, a diminuição mais intensa desde maio de 2012, com uma taxa de -7,2%, após um aumento de 0,9% em fevereiro, tendo a taxa de variação da secção das Indústrias Transformadoras sido de -10,5% (-0,8% no mês anterior). Em termos nominais, o **índice de volume de negócios na indústria** apresentou uma variação homóloga de -8,7% (-2,7% em fevereiro). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo diminuíram 5,0% e 13,7% (reduções de 2,8% e 2,7% em fevereiro), respetivamente.

O **índice de volume de negócios nos serviços** registou uma redução homóloga de 13,6% em março, após um aumento de 0,5% no mês anterior, sendo a taxa mais negativa desde novembro de 2012. O **índice de volume de negócios no comércio a retalho**¹ (deflacionado) passou de um crescimento de 8,9% em fevereiro para uma contração de 5,6%, verificando-se desempenhos totalmente distintos dos seus dois agrupamentos: o índice relativo aos produtos não alimentares diminuiu 16,8% em março (crescimento de 8,9% em fevereiro), enquanto o índice dos produtos alimentares aumentou 9,0% (taxa de 8,9% no mês anterior).

O **índice de produção na construção**¹ passou de um aumento de 1,3% em fevereiro para uma diminuição de 3,5% em março.

Gráfico 5

Indústria

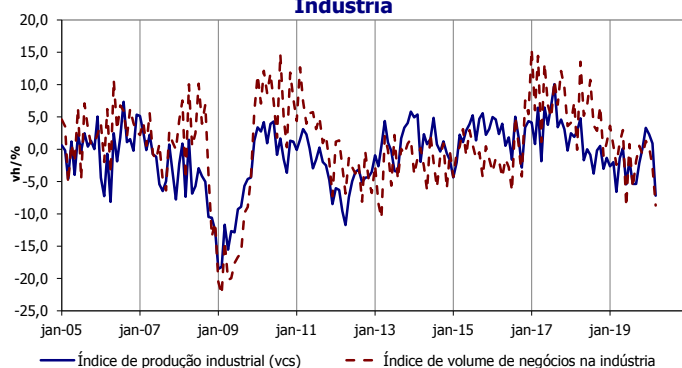


Gráfico 6

Índice de Volume de Negócios nos Serviços

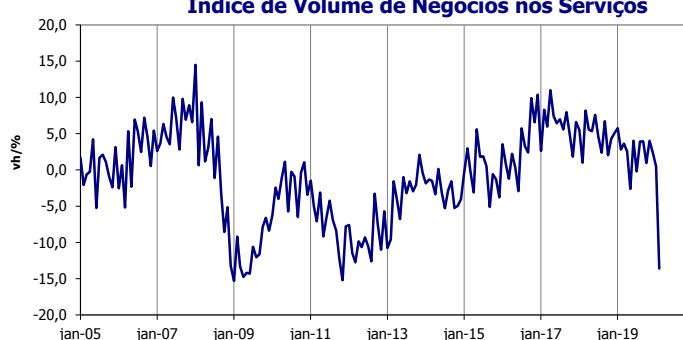


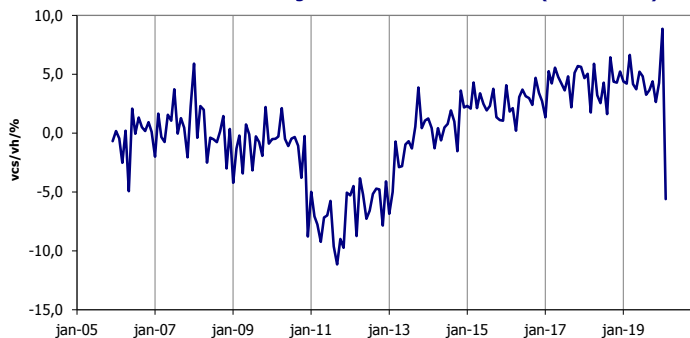
Gráfico 7

Índice de Produção na Construção



Gráfico 8

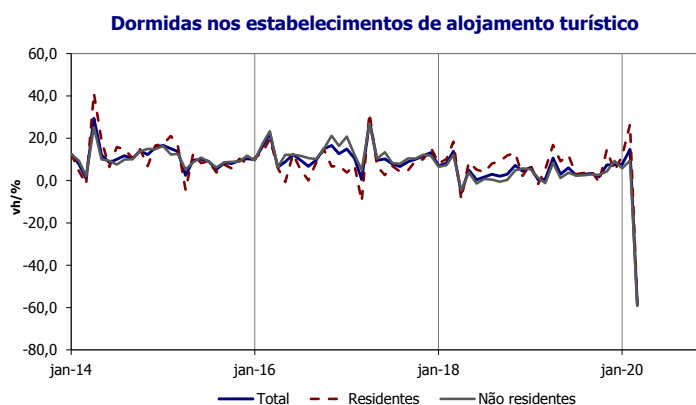
Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)



¹ Ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade.

Ao nível da **atividade turística**, com o impacto da pandemia verificou-se uma forte redução das dormidas de residentes que recuaram 57,6% (+26,6% em fevereiro) e das de não residentes que diminuíram 59,2% (+9,5% no mês anterior). Note-se que além do impacto da atual pandemia, as variações homólogas foram também influenciadas pelo efeito de calendário associado ao Carnaval que, este ano, ocorreu em fevereiro e, no ano anterior, tinha ocorrido em março.

Gráfico 9



Em relação ao **comércio externo de bens**, a informação disponível também para março revela que as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -13,0% e -11,9%, respetivamente (+0,8% e +3,5% em fevereiro de 2020, pela mesma ordem). Destacam-se os decréscimos tanto nas exportações como nas importações de material de transporte (-33,5% e -38,4%, respetivamente), principalmente automóveis para transporte de passageiros nas exportações e outro material de transporte (aviões) nas importações.

Gráfico 10

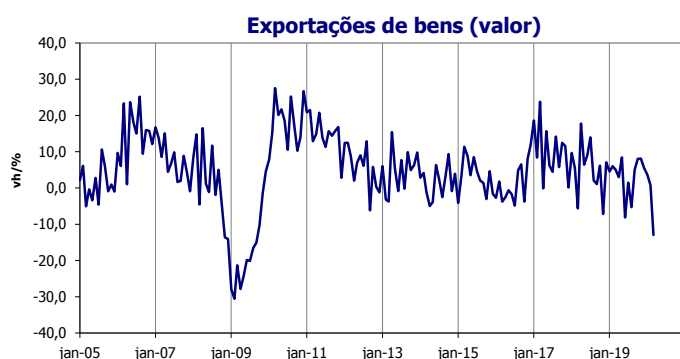
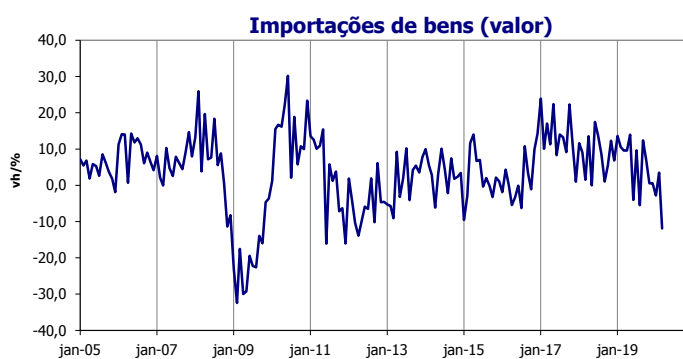


Gráfico 11



O **indicador de atividade económica**, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, registou uma redução abrupta em março e atingiu o valor mínimo desde março de 2013. Por componentes na ótica da despesa, o indicador quantitativo de consumo privado apresentou em março a taxa mínima desde dezembro de 2011, em resultado da diminuição face ao mês anterior mais intensa da série, devido sobretudo à diminuição abrupta do consumo duradouro, em particular da componente automóvel. O indicador de investimento também registou em março a diminuição face ao mês anterior mais intensa da série, com a diminuição homóloga mais intensa desde março de 2013, após o crescimento verificado nos dois primeiros meses do ano.

Por sua vez, o **indicador de clima económico**, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquiridos às empresas, já disponível para abril, apresentou uma significativa redução em abril face ao mês anterior, sendo a maior da série e originando um novo mínimo.

Gráfico 12

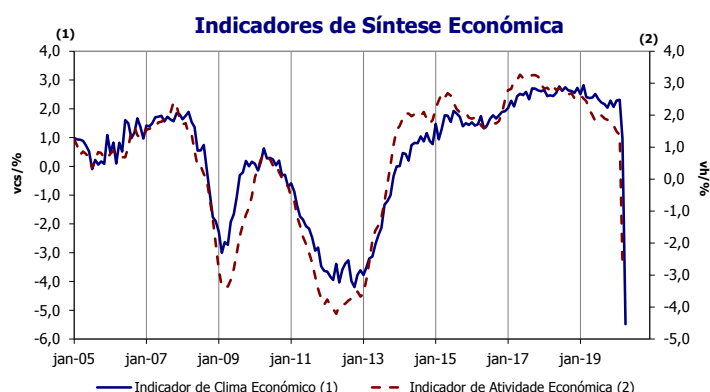
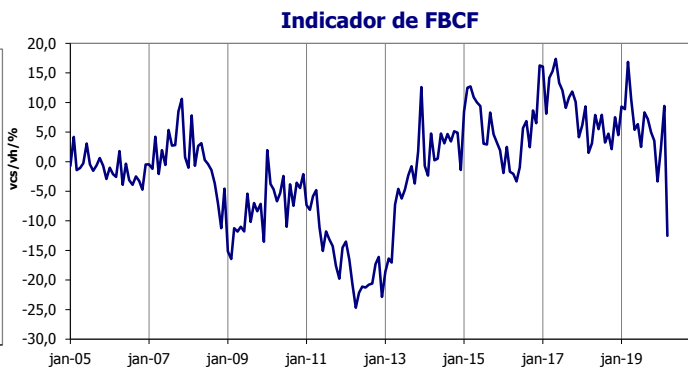


Gráfico 13



Gráfico 14



Com base na **informação já disponível para abril**, os resultados em valores efetivos apurados para os indicadores qualitativos² revelaram o seguinte:

- O **indicador de confiança dos Consumidores** registou a maior redução face ao mês anterior da série e atingiu o valor mínimo desde maio de 2013. Todas as séries que compõem o indicador registaram as diminuições mais expressivas das respetivas séries, sendo que no caso das expectativas relativas à evolução da situação económica do país e da realização de compras importantes foram ainda atingidos em abril os valores mínimos destas séries;
- O **indicador de confiança da Indústria Transformadora** atingiu o valor mínimo desde abril de 2009, em resultado da redução mais acentuada desde o início da série. O comportamento do indicador refletiu os contributos negativos do saldo das apreciações relativas à evolução da procura global, que atingiu em abril o valor mínimo desde março de 2013, e das perspetivas de produção da empresa que registaram o valor mínimo da série;
- O **indicador de confiança da Construção e Obras Públicas** apresentou em abril a diminuição mais intensa da série, atingindo o valor mínimo desde novembro de 2015. Ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, atingiram novos mínimos desde julho de 2016 e setembro de 2013, respetivamente.
- O **indicador de confiança do comércio** diminuiu de forma expressiva em abril, registando um novo mínimo da série. Esta evolução resultou do contributo negativo das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses, que registaram um novo mínimo da série, das opiniões volume de vendas e das apreciações relativas ao volume de *stocks*;

² Importa referir que o período de recolha dos inquéritos qualitativos para o mês de abril decorreu de 01 a 17 de abril no caso do inquérito aos consumidores e de 01 a 23 de abril para os inquéritos às empresas.

- O **indicador de confiança dos serviços** diminuiu para o valor mínimo da série iniciada em abril de 2001, com os contributos negativos de todas as componentes, que registaram a maior redução mensal das respetivas séries e atingiram valores mínimos.

Gráfico 15

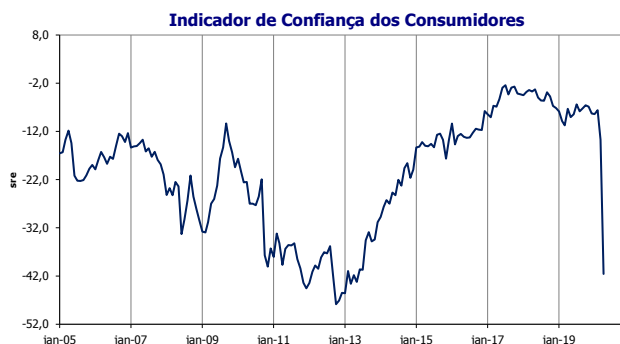


Gráfico 16

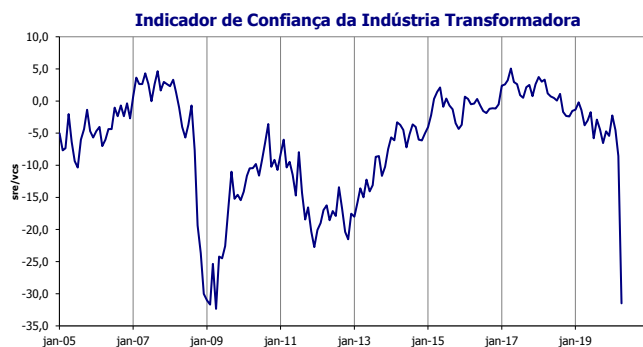


Gráfico 17

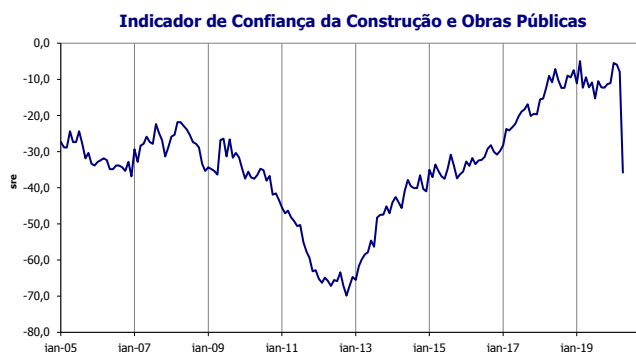


Gráfico 18

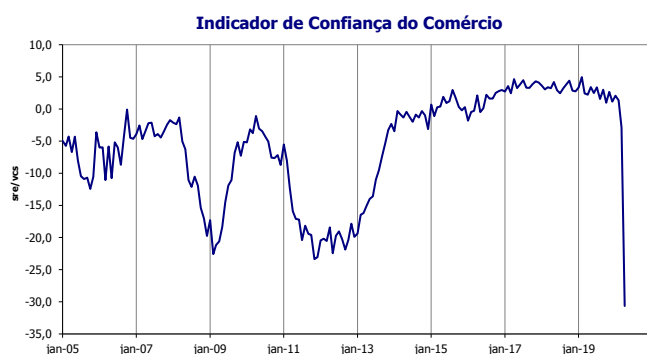
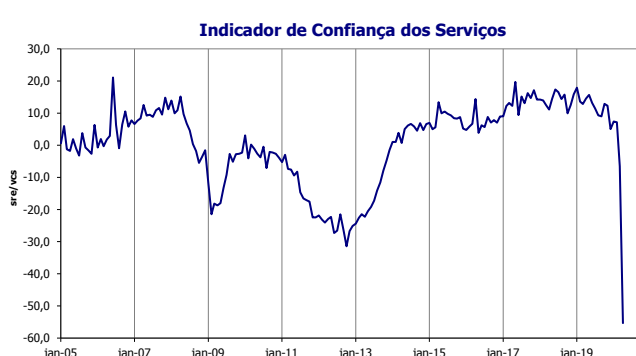


Gráfico 19



As **séries quantitativas** disponíveis para abril relativas às vendas de veículos apontam para a seguinte evolução:

- Diminuição em termos homólogos de 87,0% das **vendas de automóveis ligeiros de passageiros**, após terem registado uma queda de 57,5% em março;
- Redução em termos homólogos de 69,9% das vendas de **veículos comerciais ligeiros** (-51,2% em março);
- Taxa de variação homóloga de -72,7% em abril das **vendas de veículos pesados** (-46,9% em março).

Gráfico 20

Gráfico 21

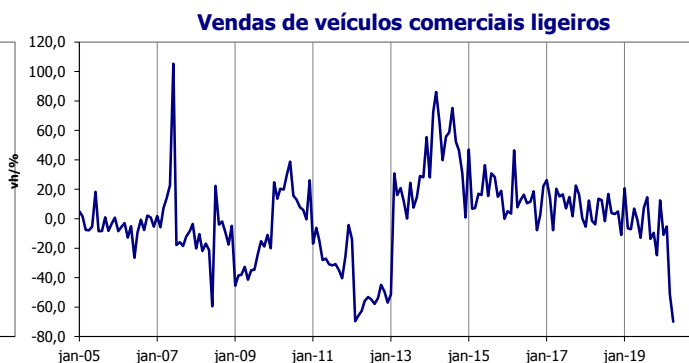
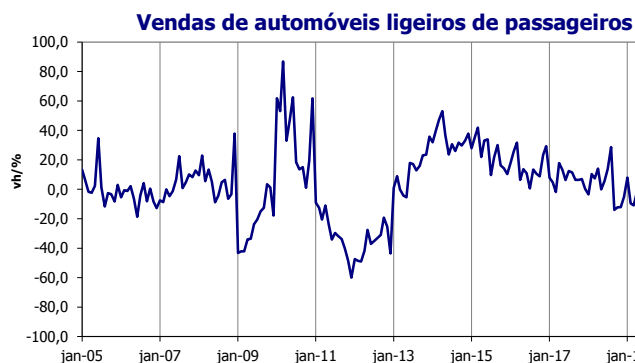
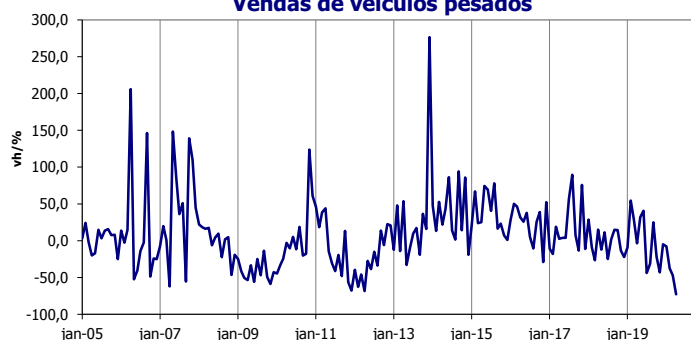


Gráfico 22

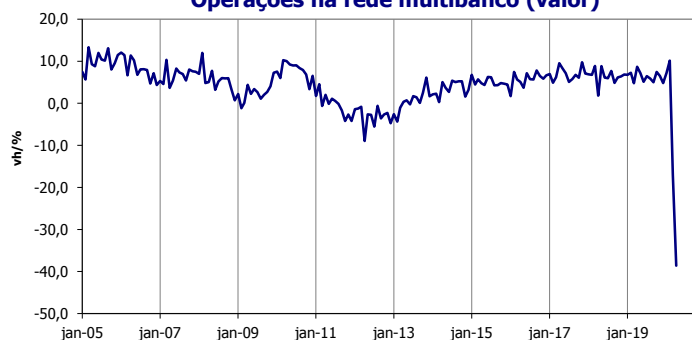
Vendas de veículos pesados



De acordo com a informação relativa às **operações** realizadas na rede **multibanco**, disponível para abril, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou a maior diminuição homóloga da série (-38,6%), após a redução de 17,0% verificada em março. Esta redução poderá também refletir, em parte, um maior recurso a outros meios de pagamento eletrónico.

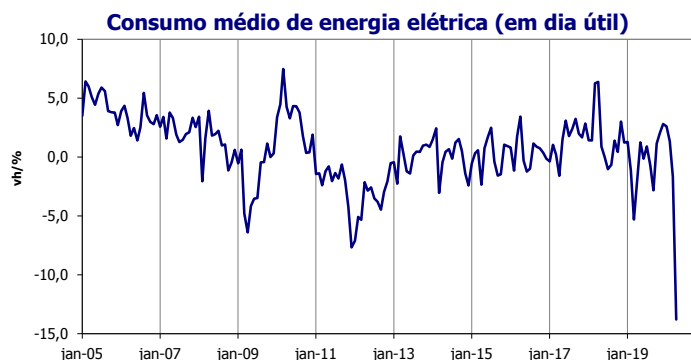
Gráfico 23

Operações na rede multibanco (valor)



O **consumo médio de eletricidade** em dia útil registou uma variação homóloga de -13,8% em abril, sendo a maior redução homóloga de sempre da série, após uma diminuição de 1,7% em março.

Gráfico 24



De acordo com as estimativas rápidas de consumo energético divulgadas pela Direção Geral de Geologia e Energia, no **consumo de gasóleo rodoviário e de gasolina**, verificaram-se também as maiores reduções em termos homólogos das respetivas séries, com taxas de -46,9% e -58,4% em abril, respetivamente (-18,1% e -58,4% em março, pela mesma ordem).

Gráfico 25

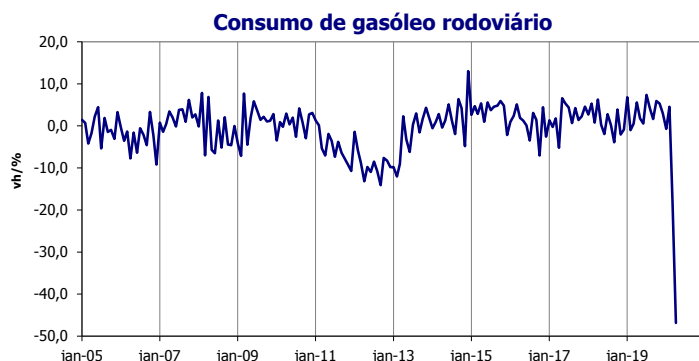
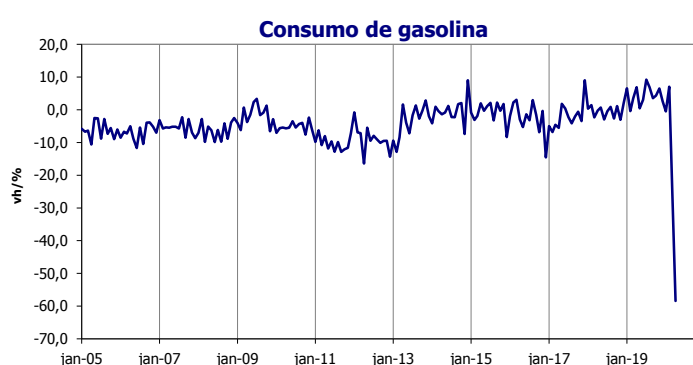


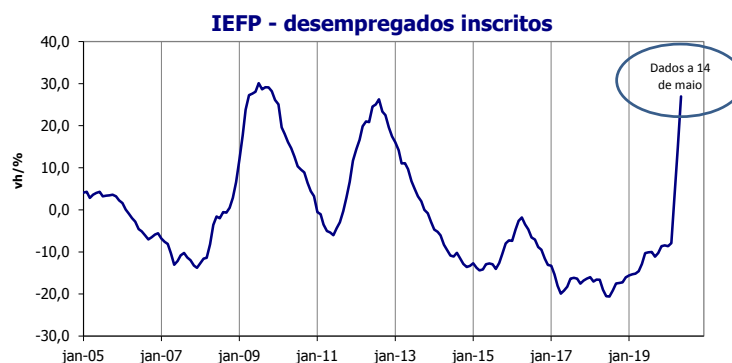
Gráfico 26



Os resultados do **Inquérito Rápido e Excecional às Empresas (COVID-IREE)**, promovido pelo INE e Banco de Portugal, apurados partir das respostas válidas obtidas até ao final do dia 15 de maio, indicaram que a proporção de empresas em funcionamento na primeira quinzena de maio aumentou para 90%, face a 84% na quinzena anterior, salientando-se o setor do Comércio, onde a percentagem aumentou de 84% para 92%. Relativamente à situação que seria expectável sem pandemia, 77% das empresas continuaram a reportar um impacto negativo no volume de negócios. Quando se compara a 1ª quinzena de maio com a 2ª quinzena de abril, a larga maioria das empresas aponta para uma estabilização (41%) ou uma variação pequena (41%) do volume de negócios. Adicionalmente, cerca de 50% das empresas referiram reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na primeira quinzena de maio (58% na quinzena anterior). Relativamente à segunda quinzena de abril, a maioria das empresas não reportou alteração no número de pessoas ao serviço (70%), sendo que entre as restantes a percentagem que referiu um aumento foi ligeiramente superior à percentagem que registou uma diminuição. O Comércio foi onde se registou a maior percentagem de empresas com aumento no pessoal ao serviço (22%).

Por fim, de acordo com os dados divulgados pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério de Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o número de **desempregados inscritos nos centros emprego** terá atingido os 368,9 mil indivíduos em abril, traduzindo um crescimento homólogo de 14,8% (variação de 3,0% no mês anterior). De acordo com a mesma fonte, esse número terá subido para 387,4 mil indivíduos até ao dia 14 de maio, o que representa um aumento de 27,0%, face ao valor observado no final de maio de 2019.

Gráfico 27



De seguida, apresenta-se a análise habitual da Síntese Económica de Conjuntura com base em médias móveis de três meses, que permitem efetuar algum alisamento das séries que, em condições normais, facilita a identificação de tendências de curto prazo. A continuidade deste tipo de séries é aliás particularmente relevante para estabelecer uma referência para o impacto dos valores mensais nos trimestres móveis, nomeadamente o impacto dos valores relativos a março no 1º trimestre de 2020.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O IPI dos principais países clientes passou de uma variação homóloga de -1,8% em fevereiro para -5,7% em março, registando a taxa mínima desde dezembro de 2009.

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da carteira de encomendas registou, em abril, a descida mais pronunciada da série (iniciada em 1993), situando-se no nível mais baixo desde setembro de 2013.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Na União Europeia (UE27), o indicador de confiança dos consumidores registou a diminuição mais expressiva da série (iniciada em 1985), retrocedendo para níveis observados no início de 2014. As expectativas dos consumidores relativas à situação económica do país e à situação financeira do agregado familiar foram particularmente penalizadas. O indicador de sentimento económico apresentou igualmente a redução mais abrupta da série, fixando-se no valor mínimo registado desde junho de 2013. A evolução deste indicador refletiu o agravamento dos indicadores de confiança dos consumidores e de todos os setores empresariais, com particular destaque para os ramos dos serviços e do comércio a retalho.

Câmbios

Em abril, o índice da taxa de câmbio efetiva do euro diminuiu 1,2% em termos homólogos, após um ligeiro aumento de 0,1% no mês anterior. No mesmo período, o euro depreciou-se relativamente ao dólar e ao iene, registando variações homólogas de -3,3% e -6,8%, respetivamente (-2,1% e -5,4% em março). Comparativamente ao mês anterior, o valor do euro diminuiu 1,8% em relação ao dólar e 1,6% face ao iene. A taxa de câmbio do euro em relação à libra esterlina apresentou um aumento de 1,6% em termos homólogos (4,2% em março), mas uma redução em cadeia de 2,1%.

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, diminuiu, em abril, 2,2% em termos homólogos, após um aumento de 1,3% em março. O preço do petróleo (Brent), em euros, diminuiu de forma abrupta em abril, registando uma variação homóloga de -40,0% e situando-se em 35,6 euros.

Preços

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa passou de uma variação homóloga de 1,0% em fevereiro para uma taxa de 0,1% em março. Sem médias móveis de três meses, essa taxa foi de -1,8% em março (0,5% no mês anterior).

A estimativa do IHPC na AE aponta para uma variação homóloga de 0,4% em abril (0,7% e 1,2% em março e fevereiro respetivamente). Esta acentuada desaceleração resultou da descida dos preços dos bens energéticos, enquanto os bens alimentares não processados apresentaram uma aceleração, particularmente forte em abril. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IHPC aumentou 1,1% em termos homólogos (1,2% em março). Em abril, o IPC dos EUA voltou a desacelerar de forma intensa, com uma variação homóloga de 0,3% (1,5% em março), a taxa mais baixa desde outubro de 2015, refletindo, em parte, a redução do preço dos combustíveis.

Desemprego

A taxa de desemprego na UE27, ajustada de efeitos sazonais, foi 6,6% em março, 0,1 p.p. superior à taxa mínima da série registada entre dezembro e fevereiro. Nos EUA, aquela taxa registou um aumento recorde de 10,3 p.p. em abril, para se fixar em 14,7%, a taxa mais elevada da série iniciada em 1948.

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume diminuiu 3,2% em termos homólogos na AE e 2,6% na UE (variações de 1,0% e 1,3% no trimestre anterior), registando mínimos desde o 3º trimestre de 2009. Esta evolução reflete o forte impacto da pandemia COVID-19 nas economias da generalidade dos Estados Membros. Entre as principais economias na UE, destaca-se a variação homóloga do PIB de -5,4% em França, -4,8% em Itália, -4,1% em Espanha e -2,3% na Alemanha. O Reino Unido registou uma diminuição de 1,6%. Comparativamente com o 4º trimestre, o PIB apresentou as reduções mais intensas desde o início da série (1995), com variações em cadeia de -3,8% na AE e -3,3% na UE.

Nos EUA, o PIB passou de um crescimento homólogo de 2,3% em volume no 4º trimestre de 2019 para uma taxa de 0,3% no 1º trimestre. A forte desaceleração do consumo privado para uma variação homóloga de 0,4% (2,7% no 4º trimestre) e a redução mais acentuada do investimento, de 3,4% (-0,7% no trimestre anterior) determinaram a evolução do PIB. O contributo positivo da procura externa líquida aumentou ligeiramente, devido à diminuição mais acentuada das importações (-5,8%).

Enquadramento Externo

Tabela 1

	PIB em volume (vh)			
	2019			2020
	II	III	IV	I
AE	1,2	1,3	1,0	-3,2
UE 27	1,5	1,6	1,3	-2,6
Alemanha	0,3	0,7	0,4	-2,3
Áustria	1,8	1,5	0,7	-2,4
Bélgica	1,4	1,6	1,3	-2,8
Espanha	2,0	1,9	1,8	-4,1
Finlândia	1,1	1,7	0,6	0,4
França	1,5	1,5	0,9	-5,4
Grécia	2,8	2,3	1,0	-
Irlanda	4,2	4,5	6,3	-
Itália	0,4	0,5	0,1	-4,8
Luxemburgo	2,9	2,8	3,1	-
Países Baixos	1,7	1,7	1,6	-0,7
Portugal	2,1	1,9	2,2	-2,4
Reino Unido	1,3	1,3	1,1	-1,6
EUA	2,3	2,1	2,3	0,3

Fonte: Eurostat (15/05/2020)

Gráfico 28

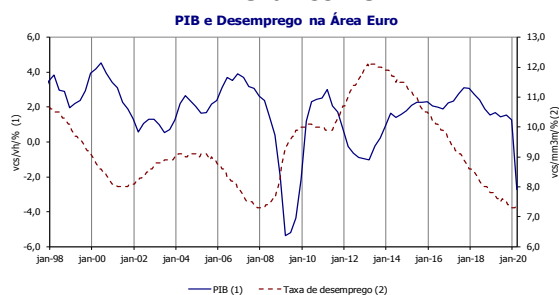


Gráfico 29

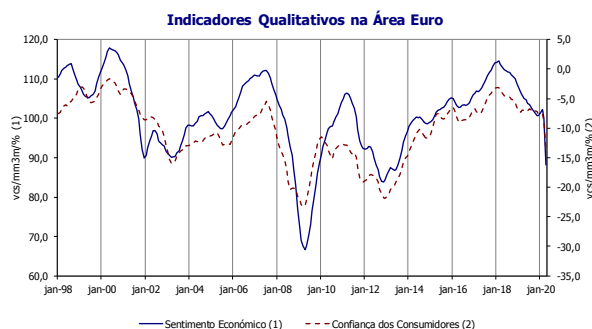
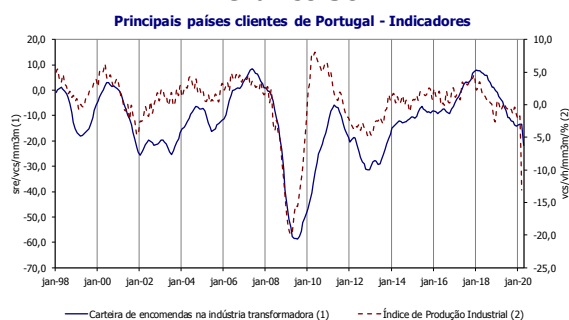


Gráfico 30



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica registou uma redução significativa em março, prolongando o perfil descendente observado nos cinco meses anteriores, e atingindo o valor mínimo desde março de 2013. O indicador de clima económico retrocedeu em abril para o valor mais baixo verificado desde novembro de 2013. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível apenas até março, aponta para uma diminuição em termos reais e nominais na indústria, bem como na construção (em termos reais) e nos serviços (em termos nominais).

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 2,6% em março, após o crescimento de 3,0% observado em fevereiro, interrompendo o perfil de variações homólogas positivas iniciado em março de 2016. O indicador de confiança dos serviços diminuiu nos últimos cinco meses, tendo colapsado em abril e atingindo o valor mais baixo desde julho de 2013. Da mesma forma, o indicador de confiança do comércio diminuiu nos últimos três meses, de forma abrupta em abril e atingindo o valor mínimo desde agosto de 2013.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria apresentou uma diminuição homóloga significativa em março, após ter apresentado uma redução ligeira em fevereiro (taxas de 0,2%, -0,3% e -3,7% nos últimos três meses). O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno apresentou uma variação homóloga de -2,6% em março (variação de -0,3% no mês anterior), tendo o índice relativo ao mercado externo apresentado uma redução intensa em março (-5,2%, após ter diminuído 0,4% no mês precedente). Excluindo o agrupamento da Energia, o índice de volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga de -4,4% em março (-1,0% no mês anterior). O índice de produção da indústria registou uma diminuição homóloga de 1,3% em março (aumento de 2,2% em fevereiro), tendo o índice relativo à indústria transformadora apresentado uma variação de -3,7% em março (taxas de -0,8%, 0,1% e 0,0% nos três meses anteriores). O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu entre fevereiro e abril, de forma mais intensa no último mês, atingindo o valor mais baixo desde abril de 2013. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global agravaram-se entre fevereiro e abril, de forma mais expressiva no último mês, atingindo o valor mais baixo desde junho de 2014.

Construção

O índice de produção da construção diminuiu em março, após ter desacelerado no mês anterior (taxas de variação de 0,9% e -0,6% nos últimos dois meses). O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu abruptamente em abril, após ter aumentado entre dezembro e março.

Contas Nacionais

Os resultados da estimativa rápida do PIB para o 1º trimestre de 2020 refletem os efeitos da pandemia COVID-19 na atividade económica. Recorde-se que, com a passagem a uma fase de pandemia, foram tomadas em Portugal diversas medidas de contenção à propagação do COVID-19, tendo sido anunciado o encerramento das escolas e universidades no dia 11 de março (com efeitos a partir do dia 16 de março) e decretado o estado de emergência no dia 18 de março, que ditou o encerramento temporário de várias atividades económicas e restrições à livre circulação de pessoas. Ainda antes desta medida existiam já perturbações no funcionamento normal de algumas atividades e na procura dirigida aos seus produtos, nomeadamente na restauração e hotelaria, afetando a atividade económica desde praticamente o início do mês.

Refletindo o impacto económico da pandemia a partir de março de 2020, o PIB em Portugal, em termos homólogos, diminuiu 2,4% em volume no 1º trimestre de 2020 (variação de 2,2% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi negativo no 1º trimestre (-1,4 pontos percentuais), após ter sido positivo no trimestre anterior, em resultado da diminuição mais intensa das Exportações de Bens e Serviços que das Importações de Bens e Serviços. A procura interna registou um contributo negativo (-1,0 pontos percentuais), pela primeira vez desde o 3º trimestre de 2013, verificando-se uma diminuição do consumo privado e do Investimento. Comparativamente com o 4º trimestre de 2019, o PIB diminuiu 3,9% em termos reais (variação em cadeia de +0,7% no trimestre anterior). Este resultado traduz os contributos negativos da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB (-2,0 pontos percentuais, após ter sido positivo no trimestre anterior) e da procura interna (-1,9 pontos percentuais), que foi mais negativo que no trimestre anterior (-0,7 pontos percentuais).

Atividade Económica

Gráfico 31

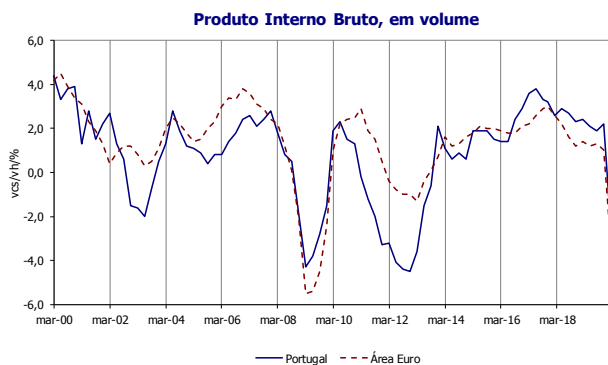


Gráfico 32

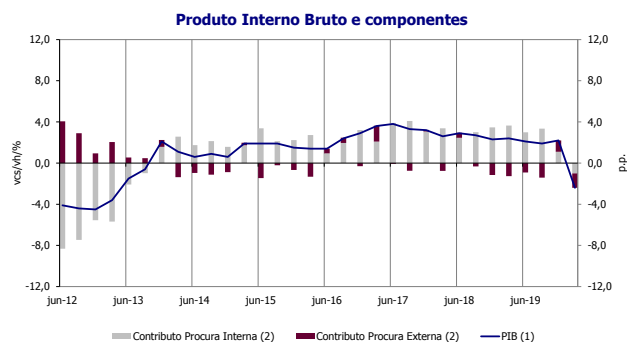
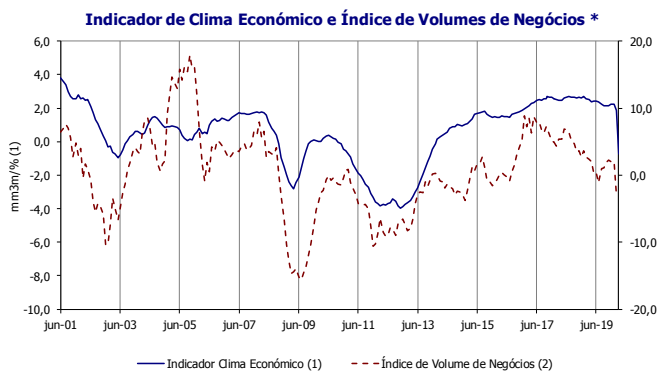
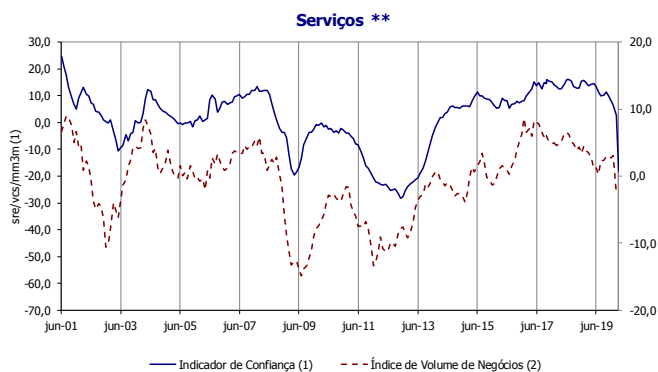


Gráfico 33



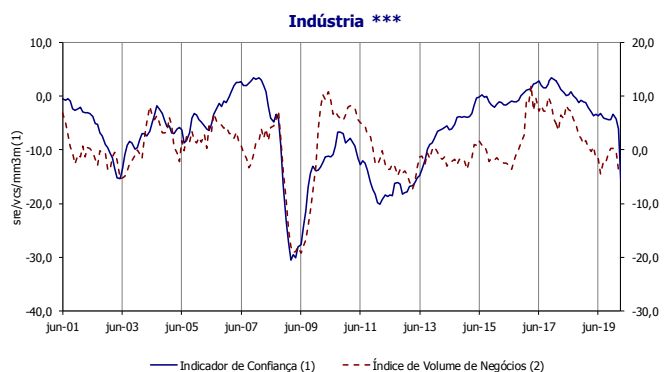
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 34



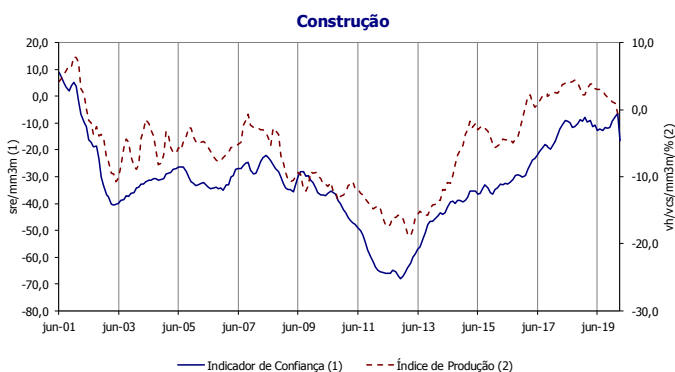
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 35



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 36



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				2020				2020									
										I	II	III	IV	I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	3,5	2,6	2,2	2,4	2,1	1,9	2,2	-2,4													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,1	2,9	2,2	2,5	1,9	2,6	2,0	-													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2012.II	7,2	1998.III	0,2	0,9	1,1	0,9	0,9	1,2	1,2	-													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,2	2011.IV	17,5	2017.II	11,9	6,2	6,3	11,1	9,3	8,2	-2,5	-													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2009.I	16,7	2006.III	8,4	4,5	3,7	3,9	2,6	2,2	6,2	-													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,7	2009.I	16,7	1998.II	8,1	5,7	5,2	7,1	4,9	5,7	3,3	-													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-9,5	2011.IV	7,8	1998.II	3,3	3,1	2,7	3,6	3,0	3,3	1,1	-1,0													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-2,5	1998.IV	6,0	2011.IV	0,2	-0,4	-0,6	-1,3	-0,9	-1,4	1,1	-1,4													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-4,2	abr-12	5,4	out-97	3,1	2,8	2,1	2,5	2,0	1,9	1,8	0,1	2,2	2,0	1,8	1,9	2,0	1,9	1,9	1,7	1,7	1,5	1,4	-2,6	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-16,5	fev-09	7,4	mai-01	3,9	0,1	-2,5	-3,8	-2,2	-4,1	0,4	-1,3	-3,4	-2,7	-2,2	-2,3	-4,2	-4,1	-4,3	-2,5	0,4	1,9	2,2	-1,3	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,8	mar-13	7,9	dez-01	1,9	3,4	2,7	3,1	3,2	2,8	1,7	-0,6	3,8	3,9	3,2	3,0	3,1	2,8	2,3	1,9	1,7	1,2	0,9	-0,6	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-15,6	jul-09	17,9	out-05	7,1	5,0	1,6	2,8	0,3	1,0	2,2	-2,9	2,4	2,0	0,3	0,4	-1,1	1,0	1,1	1,9	2,2	2,0	2,0	-2,9	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-19,3	jun-09	21,5	fev-00	8,7	4,9	-0,7	0,5	-1,7	-2,1	0,3	-3,7	-0,3	0,6	-1,7	-1,7	-4,5	-2,1	-2,2	-0,7	0,3	0,2	-0,3	-3,7	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-14,8	jul-09	9,0	ago-01	6,5	5,1	2,5	3,8	1,1	2,3	3,0	-2,6	3,5	2,6	1,1	1,2	0,3	2,3	2,4	2,9	3,0	2,7	3,0	-2,6	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (e)	vh/mm3m/%	mar-01	-18,0	mar-20	17,0	mar-16	10,3	3,2	4,1	2,0	6,4	2,9	4,8	-18,0	4,6	4,9	6,4	3,9	3,7	2,9	2,7	3,7	4,8	7,5	10,1	-18,0	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-4,0	nov-12	5,3	fev-89	2,4	2,6	2,3	2,6	2,4	2,2	2,1	1,9	2,5	2,4	2,4	2,4	2,4	2,2	2,1	2,2	2,1	2,2	2,2	1,9	-0,7
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	2,3	0,5	-3,5	-2,1	-3,4	-4,1	-4,3	-6,1	-2,9	-3,7	-3,4	-3,7	-3,2	-4,1	-4,2	-4,4	-4,3	-3,4	-4,2	-6,1	-15,9
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	3,7	3,3	2,6	3,6	2,7	2,6	1,6	0,2	3,2	2,7	2,7	3,1	2,5	2,6	1,8	2,2	1,6	2,0	1,5	0,2	-10,7
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-21,3	-10,9	-11,1	-9,5	-10,8	-12,7	-11,6	-6,4	-8,9	-11,3	-10,8	-12,8	-12,2	-12,7	-11,7	-11,9	-11,6	-9,3	-7,5	-6,4	-16,5
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-28,2	nov-12	24,6	jun-01	13,9	14,1	12,3	14,8	14,5	9,9	10,1	2,7	13,7	14,4	14,5	13,4	11,3	9,9	10,4	11,4	10,1	8,2	6,5	2,7	-18,2
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	1,5	1,7	-0,2	-1,7	-0,3	-0,9	2,0	0,8	-2,8	-2,0	-0,3	0,7	0,0	-0,9	-0,8	0,1	2,0	2,5	2,2	0,8	-4,7
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	2,4	1,2	3,4	2,9	2,2	4,1	4,4	-4,9	2,2	2,8	2,2	2,6	3,6	4,1	3,7	4,1	4,4	1,9	1,6	-4,9	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 25/03/2020, excepto o PIB atualizado em 15/05/2020.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

(e) A partir de janeiro de 2013, os dados referem-se a uma nova série mensal de dormidas que passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria, alojamento local com 10 ou mais camas e turismo no espaço rural/de habitação.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado diminuiu em março, após ter desacelerado no mês anterior, atingindo a taxa mínima desde junho de 2013. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo negativo de ambas as componentes, consumo duradouro e não duradouro e de serviços.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro diminuiu significativamente em março, após ter acelerado ligeiramente no mês precedente, atingindo o mínimo desde maio de 2013. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até abril, apresentou uma taxa de variação homóloga de -48,2% (-23,8% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente diminuiu em março, após ter desacelerado nos três meses precedentes, atingindo o mínimo desde agosto de 2013. No último mês, a evolução do indicador resultou do contributo negativo da componente não alimentar, tendo a componente alimentar apresentado um contributo positivo mais acentuado.

Operações na rede multibanco (valor)

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para abril, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA diminuiu 16,1% em termos homólogos (taxa de -0,5% em março). Esta redução poderá também refletir em parte um maior recurso a outros meios de pagamento eletrónico.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho apresentou uma redução em abril, após ter desacelerado no mês anterior, retrocedendo para um valor igual ao observado em janeiro de 2014. O indicador de confiança dos consumidores diminuiu entre dezembro e abril, registando no último mês a maior diminuição da série iniciada em novembro de 1997 e atingindo o valor mínimo desde setembro de 2014. Esta evolução resultou sobretudo do contributo tremendamente negativo das expectativas relativas à evolução da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes. No mesmo sentido, mas com menor intensidade, as opiniões relativas à evolução passada da situação financeira do agregado familiar também contribuíram negativamente.

Consumo Privado

Gráfico 37

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

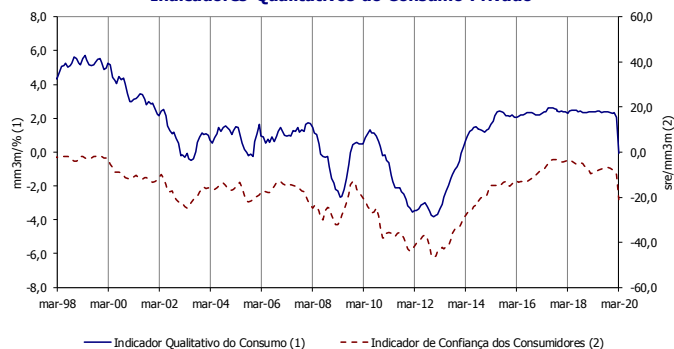


Gráfico 38

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

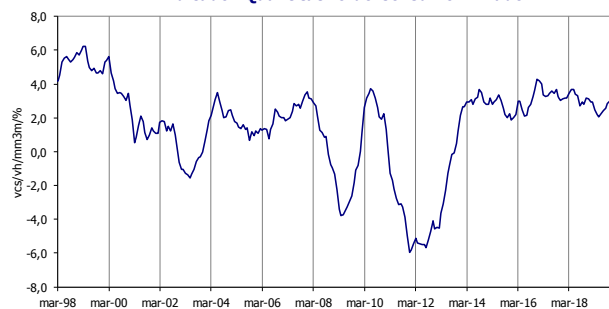


Gráfico 39

Componentes do Indicador Qualitativos do Consumo Privado

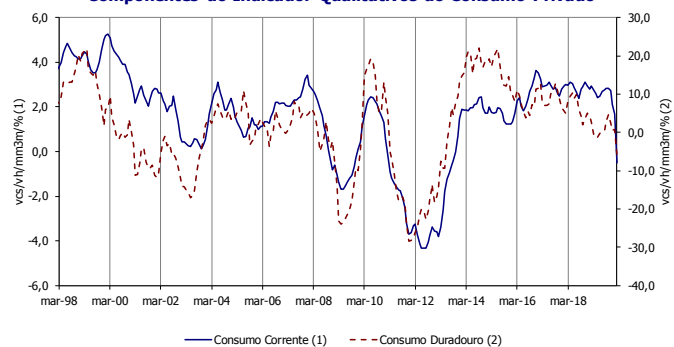
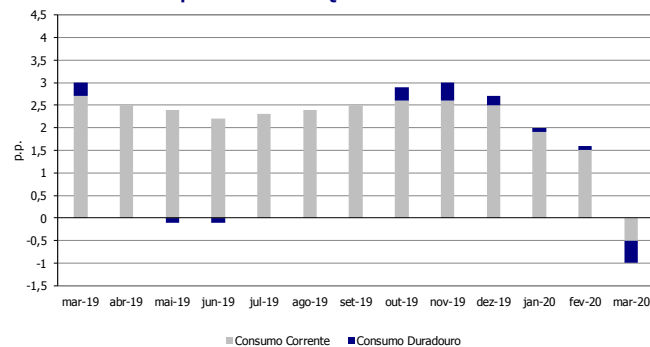


Gráfico 40

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				2020				2020									
										I	II	III	IV	I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,8	dez-12	5,7	abr-99	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,3	2,1	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,4	2,1	-0,1
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,2	mar-99	3,4	2,9	2,5	2,9	2,1	2,5	2,7	-1,0	2,5	2,2	2,1	2,2	2,4	2,5	2,8	3,0	2,7	2,0	1,6	-1,0	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,3	jul-12	5,3	fev-00	2,8	2,7	2,0	2,9	2,4	2,8	2,7	-0,5	2,8	2,6	2,4	2,5	2,7	2,8	2,8	2,8	2,7	2,1	1,7	-0,5	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-28,4	dez-11	22,0	set-14	9,3	5,4	7,1	2,8	-1,2	0,4	2,3	-6,2	-0,4	-1,6	-1,2	-0,2	-0,1	0,4	2,8	4,7	2,3	0,6	0,7	-6,2	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,5	jan-18	4,1	4,1	4,3	4,6	4,8	4,4	3,6	2,5	5,1	5,0	4,8	4,4	4,6	4,4	3,9	3,8	3,6	3,8	5,2	2,5	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-2,0	-0,4	4,5	3,3	3,4	6,7	4,4	-7,0	3,5	3,5	3,4	4,4	6,5	6,7	5,1	4,7	4,4	2,8	2,9	-7,0	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	9,8	12,8	17,3	9,8	13,8	22,6	22,5	25,1	9,1	9,0	23,2	22,7	22,6	22,7	20,3	21,5	25,6	25,5	24,2	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-16,1	abr-20	69,6	mar-91	6,9	6,4	6,3	6,2	7,0	5,8	6,2	-0,5	6,9	6,9	7,0	6,3	5,8	5,8	6,1	6,3	6,2	6,1	7,1	-0,5	-16,1
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,1	fev-12	69,1	mar-10	7,1	2,8	-2,1	-6,2	-3,1	-5,8	8,9	-23,8	-7,7	-6,0	-3,1	-4,9	-8,9	-5,8	1,1	10,2	8,9	2,4	3,3	-23,8	-48,2
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-5,0	-4,8	-8,0	-9,5	-8,3	-7,1	-7,2	-9,9	-9,3	-9,0	-8,3	-8,0	-7,6	-7,1	-7,2	-6,9	-7,2	-7,8	-8,1	-9,9	-21,0
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-5,4	-3,5	-3,4	-3,6	-3,4	-3,0	-3,7	-2,3	-3,7	-3,5	-3,4	-3,3	-3,1	-3,0	-3,2	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3	-5,0
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-2,1	-4,9	-11,0	-10,8	-12,2	-10,3	-10,8	-11,7	-13,6	-14,6	-12,2	-11,7	-10,7	-10,3	-10,6	-10,4	-10,8	-9,1	-10,6	-11,7	-20,9
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,6	1999.I	2,1	2,9	2,3	2,5	1,9	2,6	2,0	-													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	4,6	1998.I	1,6	2,2	2,1	1,9	2,4	2,5	1,8	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,3	2,7	2,5	2,7	2,3	3,0	2,0	-													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2011.IV	21,8	1999.I	9,1	6,1	0,9	2,6	-1,4	0,3	2,1	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	3,1	4,4	3,4	0,4	1,1	1,0	0,7	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	6,6	6,7	6,7	6,2	6,6	6,8	6,7	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 25/03/2020.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 25/03/2020.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF registou, em março, uma variação homóloga negativa, interrompendo o perfil de crescimento iniciado em julho de 2016. A evolução registada no último mês resultou do contributo negativo mais intenso da componente de máquinas e equipamentos e do menor contributo positivo da componente de construção. Em sentido oposto, o contributo positivo da componente de material de transporte aumentou ligeiramente.

Construção

O indicador de investimento em construção desacelerou em março, prolongando o perfil de abrandamento iniciado em abril de 2019. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para abril, aceleraram, continuando no entanto a registar nos quatro primeiros meses do ano taxas inferiores às observadas ao longo de 2019. Também já disponíveis para abril, as vendas de varão para betão produzido em território nacional aceleraram nos dois últimos meses, após um abrandamento significativo verificado em fevereiro. O licenciamento para construção de novas habitações registou uma variação negativa em março (taxas de -2,6%, 1,6% e -4,8% entre janeiro e março). As apreciações dos empresários do sector da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas atingiram em abril o valor mínimo desde março de 2018, verificando-se o agravamento mais intenso face ao mês anterior desde março de 2002. As apreciações sobre a atividade da empresa apresentaram em abril a diminuição mais expressiva desde o início da série, atingindo o valor mínimo desde junho de 2017.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos registou taxas de variação homólogas negativas entre dezembro e março, bastante mais intensa no último mês. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à evolução passada do volume de vendas e da atividade da empresa, assim como as perspetivas sobre a evolução futura das encomendas a fornecedores e da atividade da empresa agravaram-se abruptamente em abril, de forma mais intensa para as respostas relativas a evoluções futuras.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte acelerou em março, após ter interrompido em fevereiro o perfil de variações homólogas negativas observado nos sete meses anteriores. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para abril, registaram taxas de variação negativas nos últimos nove meses, de forma mais intensa em abril (-18,9%, -16,3%, -29,6% e -51,1% nos quatro primeiros meses do ano). Também já disponíveis para abril, as vendas de veículos comerciais colapsaram nos dois últimos meses, após um ligeiro crescimento homólogo verificado em fevereiro (taxas de 0,5%, -24,0% e -44,4% entre fevereiro e abril).

As importações de material de transporte registaram variações homólogas progressivamente mais negativas nos três primeiros meses do ano, verificando-se em março a diminuição mais intensa desde novembro de 2012 (taxas de 12,2%, -0,5%, -4,1% e -15,4% entre dezembro e março). Em março, a evolução observada resultou do contributo negativo mais intenso quer da componente de outro material de transporte, quer da componente de partes peças e acessórios, e do contributo negativo da componente de automóveis de transporte de passageiros que havia sido positivo no mês anterior. É importante relembrar, como referido em publicações anteriores, as diferenças metodológicas entre os dados provenientes do comércio internacional, que regista o movimento físico dos bens, e os dados em Contabilidade Nacional, onde a transmissão dos direitos de propriedade económica é o critério relevante.

Investimento

Gráfico 41

Indicador de FBCF



Gráfico 42

Contributos para o Indicador de FBCF

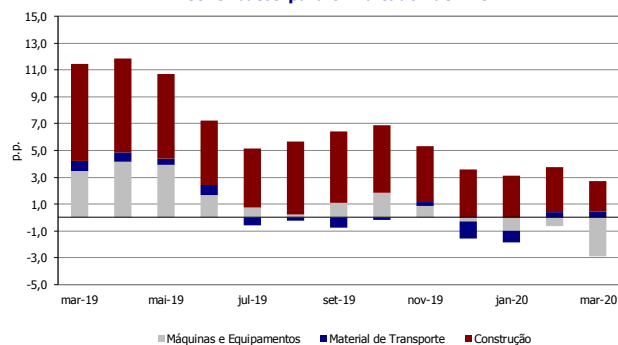


Gráfico 43

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

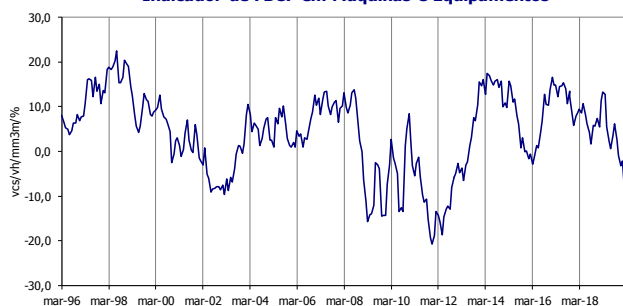


Gráfico 44

Indicador de FBCF em Construção

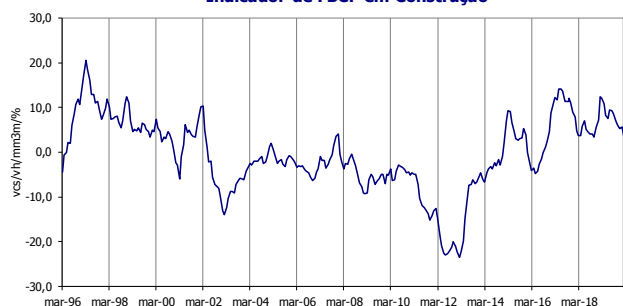
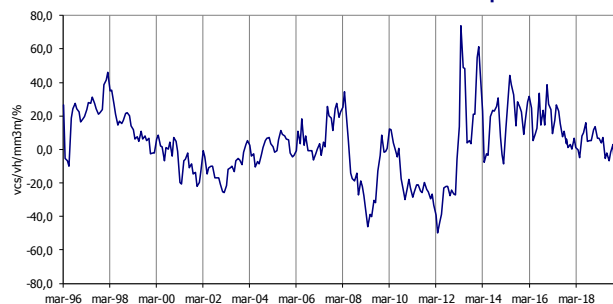


Gráfico 45

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				I	2019												2020			
										I	II	III	IV		abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr			
Indicadores de Síntese de Investimento																														
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,0	jun-12	19,5	mar-97	12,1	5,5	6,6	11,4	7,2	5,7	2,0	-0,2	11,9	10,7	7,2	4,5	5,4	5,7	6,7	5,3	2,0	1,2	3,1	-0,2	-			
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,6	fev-13	20,6	mar-97	12,2	4,6	8,9	12,3	8,3	9,2	6,1	3,8	12,1	10,9	8,3	7,6	9,5	9,2	8,5	7,1	6,1	5,3	5,6	3,8	-			
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	22,5	jul-98	12,1	7,3	4,8	11,3	5,4	3,6	-1,0	-9,6	13,3	12,7	5,4	2,4	0,7	3,6	6,2	2,8	-1,0	-3,3	-2,2	-9,6	-			
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-50,0	abr-12	73,7	abr-13	11,0	5,8	-1,0	6,8	6,9	-6,5	-11,3	4,6	6,7	3,8	6,9	-5,2	-2,1	-6,5	-1,6	2,8	-11,3	-8,7	4,1	4,6	-			
Indicadores de Investimento																														
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	13,3	4,7	16,7	24,4	10,9	19,1	13,5	3,7	22,4	19,8	10,9	13,3	13,0	19,1	18,0	15,7	13,5	8,7	7,2	3,7	-			
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	22,2	12,9	21,3	32,9	14,1	9,4	29,8	0,0	39,6	27,1	14,1	13,1	7,9	9,4	21,1	18,0	29,8	15,1	1,5	0,0	-			
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	15,6	9,4	7,7	13,4	8,0	6,9	3,6	-5,1	16,0	15,2	8,0	4,4	1,1	6,9	9,0	5,7	3,6	0,3	0,6	-5,1	-			
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	4,4	5,5	2,5	3,9	0,9	2,7	2,6	-8,5	3,1	2,5	0,9	0,1	1,7	2,7	3,5	2,8	2,6	0,8	-1,7	-8,5	-			
Vendas de veículos comerciais ligeiros (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	10,6	3,0	-2,1	0,9	-3,4	2,3	-6,7	-24,0	-2,4	-0,7	-3,4	-3,3	0,9	2,3	-3,4	-16,5	-6,7	-7,0	0,5	-24,0	-44,4			
Vendas de veículos pesados (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	10,1	-2,5	0,1	17,4	24,7	-10,7	-23,8	-29,6	24,0	18,3	24,7	13,0	-6,2	-10,7	-7,2	-11,6	-23,8	-18,9	-16,3	-29,6	-51,1			
Indicadores para o Mercado de Habitação																														
Crédito a particulares - compra de habitação (novas op)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	42,6	19,1	8,0	7,5	-0,4	5,0	19,9	21,2	2,6	13,6	-14,3	5,1	-5,6	15,8	17,0	19,0	23,3	31,0	25,4	9,4	-			
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,1	mar-13	40,5	mar-17	20,3	27,0	9,9	20,0	7,0	10,3	3,1	-4,8	11,9	13,9	7,0	10,1	0,1	10,3	12,9	10,2	3,1	-2,6	1,6	-4,8	-			
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	9,2	10,3	9,6	9,2	10,1	10,3	8,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	20,6	16,6	1,6	7,6	-6,6	-0,2	6,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,8	2015.I	22,8	17,5	1,7	7,5	-6,2	0,2	5,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,8	2010.I	9,8	11,6	0,6	8,4	-9,4	-2,5	6,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,6	24,4	6,3	12,9	-1,9	3,0	12,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,9	2015.I	35,6	25,3	6,5	12,3	-2,1	3,5	12,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-44,1	2012.I	54,4	2013.IV	13,8	20,9	5,7	15,1	-1,1	0,9	9,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Indicadores Qualitativos																														
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-32,9	-22,9	-19,9	-19,0	-20,5	-20,3	-19,6	-17,1	-17,5	-19,5	-20,5	-20,9	-20,3	-20,3	-19,6	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	-25,6			
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-9,2	-4,3	-2,8	-3,9	-1,3	-2,1	-3,8	1,0	-2,4	-1,0	-1,3	-0,7	-1,3	-2,1	-3,4	-4,2	-3,8	-1,1	0,3	1,0	-10,0			
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	7,7	6,8	-0,5	5,7	-7,8	0,0	0,0	-12,3	-3,2	-9,2	-7,8	-6,2	1,6	0,0	3,3	-1,7	0,0	-3,6	-7,6	-12,3	-23,4			
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																														
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	11,5	5,8	6,3	10,4	7,1	5,7	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	12,2	4,6	8,9	12,4	8,3	9,2	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	13,0	8,2	5,2	11,5	5,7	3,3	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-40,1	2009.II	54,7	2013.IV	10,7	5,6	-4,6	6,8	7,0	-6,5	-23,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	8,8	6,3	6,5	5,9	6,3	7,0	6,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 25/03/2020.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa das empresas com produção orientada para o mercado externo registou um forte agravamento em abril, atingindo o valor mínimo desde junho de 2013.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de um crescimento homólogo de 3,2% em fevereiro para uma diminuição de 3,0% em março.

A evolução das exportações de bens em março resultou principalmente do expressivo contributo negativo da componente de material de transporte, destacando-se as exportações de Automóveis para transporte de passageiros. No mesmo sentido, as exportações de combustíveis registaram um contributo positivo menos intenso.

Exportações de Bens

Excetuando os combustíveis, as exportações de bens diminuíram 4,7% em termos homólogos em março (variação de 0,8% no mês precedente), dando continuidade à trajetória descendente iniciada em janeiro de 2011 e atingindo o mínimo desde novembro de 2009.

As exportações nominais de bens com destino à AE registaram uma variação homóloga de -4,3% em março (variação de 3,4% em fevereiro). As exportações extracomunitárias desaceleraram, passando de uma variação homóloga de 5,1% em fevereiro para 2,2% em março.

As importações nominais de bens registaram uma redução homóloga de 4,0% em março, após o crescimento homólogo de 0,3% em fevereiro.

Por grandes categorias de produtos importados, verificou-se um contributo negativo mais acentuado das importações de material de transporte para a evolução do total das importações, principalmente devido ao Outro material de transporte (aviões). Destaca-se também o maior contributo negativo das importações de bens de investimento.

Importação de Bens

Excetuando os combustíveis, as importações de bens registaram de uma variação homóloga de -5,0% em março (-0,5% no mês anterior).

As importações nominais de bens com origem na AE apresentaram uma redução homóloga de 7,4% em março (-1,8% no mês precedente), enquanto as importações extracomunitárias aumentaram 1,3% em março, menos 0,1 p.p. que em fevereiro.

Gráfico 46

Comércio Internacional de Bens, em valor

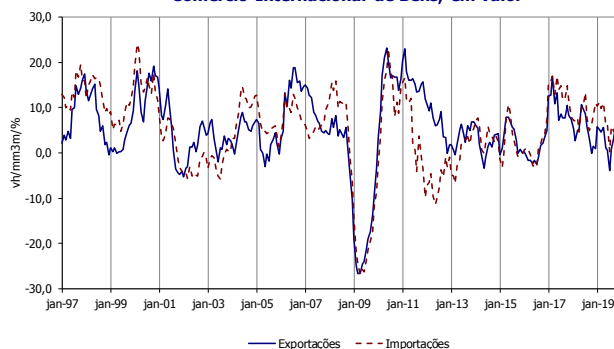


Gráfico 47

Indicadores de Procura Externa

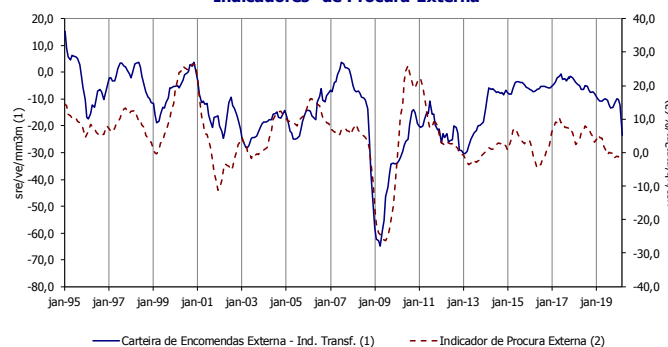


Gráfico 48

Importações de Bens, em valor

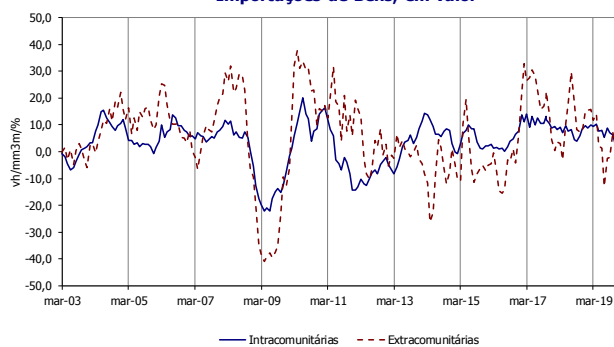
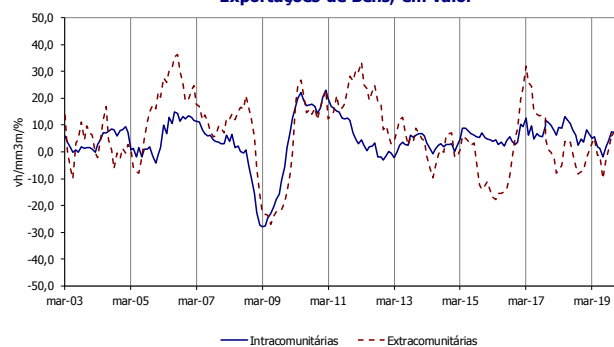


Gráfico 49

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				2020				2020									
										I	II	III	IV	I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	10,0	5,1	3,5	5,2	1,1	0,7	7,3	-3,0	4,7	5,6	1,1	0,6	-3,8	0,7	3,2	7,1	7,3	5,7	3,2	-3,0	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	10,2	8,2	4,8	7,4	2,3	1,9	7,7	-4,3	5,5	6,3	2,3	1,7	-1,5	1,9	4,1	7,6	7,7	6,1	3,4	-4,3	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	7,2	6,8	7,1	9,8	2,3	6,0	10,8	-8,5	3,9	5,2	2,3	1,9	1,1	6,0	10,4	14,2	10,8	3,8	-3,8	-8,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	7,2	5,9	1,7	4,4	-3,4	-1,4	7,5	-1,3	1,6	-0,2	-3,4	-3,4	-4,9	-1,4	0,9	4,1	7,5	8,0	8,3	-1,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	14,3	-3,0	0,8	0,1	-1,2	-2,7	7,1	2,2	3,2	5,1	-1,2	-1,3	-9,9	-2,7	0,6	6,0	7,1	6,2	5,1	2,2	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	13,5	8,3	6,4	11,2	6,2	5,8	2,8	-4,0	9,9	11,1	6,2	6,3	0,2	5,8	4,8	6,4	2,8	-0,6	0,3	-4,0	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	11,7	7,7	6,5	9,8	6,8	7,9	2,1	-7,4	9,1	9,5	6,8	7,4	4,9	7,9	5,9	5,4	2,1	-2,2	-1,8	-7,4	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	15,4	9,4	2,6	7,8	5,6	-0,5	-2,4	-5,9	11,5	9,6	5,6	-2,0	-7,4	-0,5	0,8	5,5	-2,4	-2,5	-6,9	-5,9	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	10,6	5,6	2,7	4,6	0,9	4,4	1,3	-3,3	5,4	4,3	0,9	1,5	0,6	4,4	3,3	1,9	1,3	0,8	2,8	-3,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	21,2	10,0	4,2	15,9	2,1	-2,5	2,9	1,3	11,8	14,0	2,1	1,4	-12,9	-2,5	-2,3	7,0	2,9	1,7	1,4	1,3	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	78,9	76,7	74,6	75,1	74,3	72,9	76,2	75,8	75,4	75,3	74,3	74,6	72,3	72,9	73,8	75,2	76,2	76,4	76,7	75,8	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	8,2	5,2	1,4	5,3	1,8	0,2	-1,6	-	4,6	4,3	1,8	1,1	-0,5	0,2	-0,1	-0,1	-1,6	-1,2	-1,3	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-2,2	-5,7	-11,0	-10,3	-10,1	-12,2	-11,7	-12,1	-10,8	-10,6	-10,1	-10,0	-10,3	-12,2	-13,3	-13,0	-11,7	-9,9	-10,2	-12,1	-23,6
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	8,9	3,2	-13,4	4,4	4,2	0,7	-27,5	-27,5													
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2009.I	16,7	2006.III	8,4	4,5	3,7	3,9	2,6	2,2	6,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,1	1996.II	6,1	3,7	3,7	3,5	2,9	0,7	7,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2009.II	20,9	2006.IV	13,7	6,3	3,8	4,7	2,0	5,7	2,9	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,7	2009.I	16,7	1998.II	8,1	5,7	5,2	7,1	4,9	5,7	3,3	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,4	2009.I	17,4	1998.II	8,3	5,7	4,5	6,9	4,4	4,8	2,1	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	2012.III	23,6	1998.I	7,2	5,9	8,6	7,8	7,2	10,3	8,8	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	22,0	2006.III	11,6	6,7	4,3	4,8	3,5	2,7	6,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,5	2009.I	21,9	2006.III	9,3	5,7	3,6	4,0	3,3	0,3	6,9	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,2	2009.II	24,1	2006.IV	17,2	8,8	5,7	6,6	3,8	7,7	4,5	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,5	2009.II	18,0	2010.II	12,2	8,2	5,1	7,1	6,1	4,4	2,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,7	2009.II	20,3	2010.II	12,8	8,3	4,1	6,8	5,5	3,1	1,2	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,3	1998.I	9,4	7,7	9,8	8,8	8,9	11,5	10,2	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,9	1,9	-0,1	0,5	0,4	-0,3	-0,8	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,2	2011.I	4,1	2,5	-0,4	-0,1	1,1	-1,6	-0,9	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	1,0	0,4	0,1	0,1	-0,1	-0,3	0,7	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2017- dados definitivos 2018- dados provisórios 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 25/03/2020. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).

Mercado de Trabalho

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego no 1º trimestre de 2020 foi de 6,7%, valor idêntico ao do trimestre anterior e 0,1 p.p. abaixo da verificada no período homólogo de 2019. O número de desempregados diminuiu 1,6% em termos homólogos (variação de 0,9% no 4º trimestre), refletindo a redução da população desempregada há 12 ou mais meses (taxa homóloga de -7,8%), uma vez que a população desempregada há menos de 12 meses registou um crescimento homólogo de 3,9%. A subutilização do trabalho abrangeu 694,7 mil pessoas, traduzindo uma taxa de subutilização do trabalho de 12,9%, mais 0,4 p.p. que no trimestre precedente e menos 0,7 p.p. por comparação com um ano antes.

Inquérito ao Emprego

No 1º trimestre de 2020, o emprego total apresentou uma diminuição homóloga de 0,3% (variação de 0,5% no 4º trimestre). Esta evolução apenas foi contrariada pelo comportamento no ramo dos serviços que, apesar de uma desaceleração, apresentou um crescimento homólogo de 0,9% (2,2% no trimestre anterior). Os ramos da Agricultura, Silvicultura e Pescas, Indústria e Energia e Construção apresentaram diminuições homólogas de 9,1%, 1,5% e 2,1%, respetivamente (variações de -14,5%, -2,1% e 3,2% no trimestre anterior, pela mesma ordem). A população ativa diminuiu 0,4% em termos homólogos (crescimento de 0,5% no trimestre anterior). No que respeita ao número de horas efetivamente trabalhadas, verificou-se uma diminuição trimestral de 5,2% e uma redução homóloga de 5,3%. Estas variações constituíram a maior redução trimestral e a segunda maior diminuição homóloga observadas num 1.º trimestre da série iniciada em 2011.

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP apresentou uma variação homóloga de 0,8% em março, inferior em 0,3 p.p. ao valor registado no mês anterior.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego desacelerou de forma acentuada em abril.

Em março, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) cresceu 1,5% em termos homólogos (variação de 1,9% em fevereiro).

Serviços

As perspetivas sobre a evolução do emprego nos serviços agravaram-se intensamente em abril, registando a maior diminuição desde o início da série e atingindo o valor mínimo desde setembro de 2013. No comércio, as expectativas de emprego agravaram-se de forma muito expressiva em abril, atingindo o valor mais baixo desde junho de 2014.

Indústria

O indicador de emprego na indústria apresentou uma diminuição homóloga de 0,8% em março, prolongando o movimento descendente iniciado em fevereiro de 2018 e registando o valor mais baixo desde abril de 2014 (variação de -0,6% em fevereiro).

As perspetivas de emprego na indústria agravaram-se de forma abrupta em abril, atingindo o valor mais baixo desde fevereiro de 2013 e o agravamento face ao mês anterior mais expressivo da série.

Construção e Obras Públicas

Em março, o indicador de emprego da construção e obras públicas registou uma variação homóloga de 1,2%, menos 0,3 p.p. que no mês anterior.

O saldo das expectativas de emprego na construção apresentou a maior diminuição desde o início da série, interrompendo o perfil ascendente iniciado em novembro de 2012.

Consumidores

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego registou em abril o maior aumento desde o início da série, prolongando o perfil ascendente registado desde julho de 2018 e atingindo o valor mais elevado desde dezembro de 2013.

Centros de Emprego - IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram uma intensa redução em março, passando de uma variação homóloga de 1,7% em fevereiro para uma diminuição de 15,4%. O desemprego registado ao longo do mês registou um aumento muito significativo em março com uma variação homóloga de 6,8% (-2,0% em fevereiro).

Não considerando médias móveis de três meses, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês de março diminuíram 37,0%, enquanto o desemprego registado ao longo do mês teve um aumento de 34,1%.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em março um aumento de 2,9% em termos homólogos, menos 0,4 p.p. que o verificado nos três meses anteriores (3,5% em março de 2019).

Gráfico 50

Desemprego

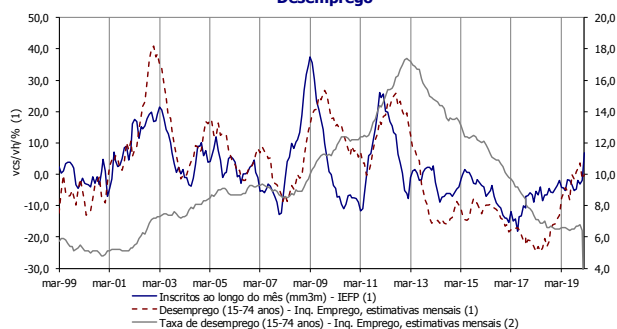


Gráfico 51

Emprego

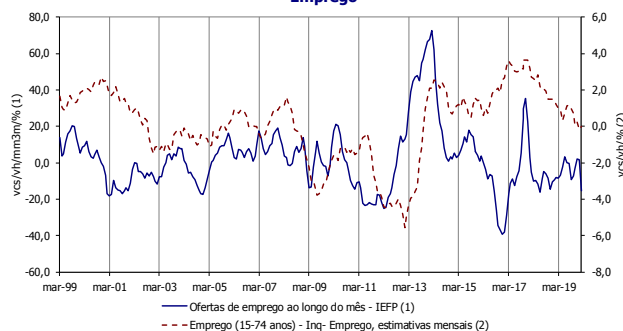


Gráfico 52

Contributos para a variação homóloga do emprego total

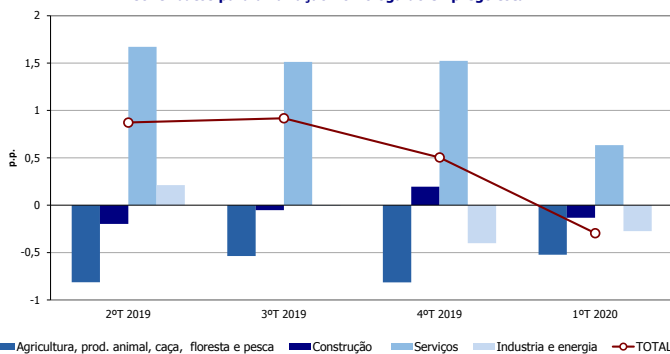


Gráfico 53

Indicadores Síntese - Emprego

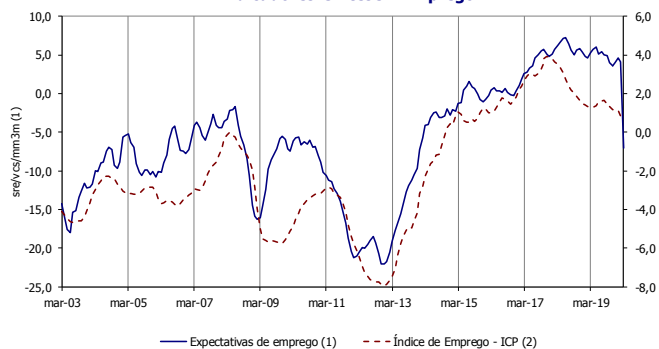
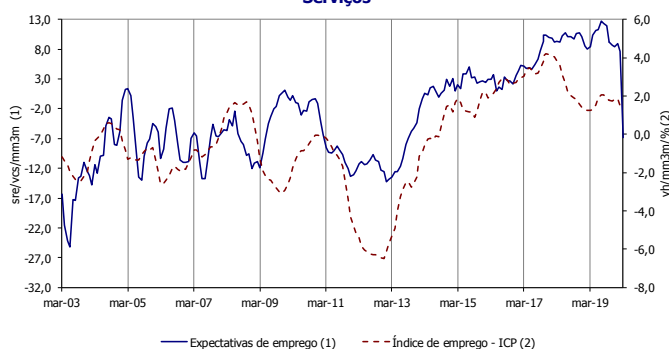


Gráfico 54

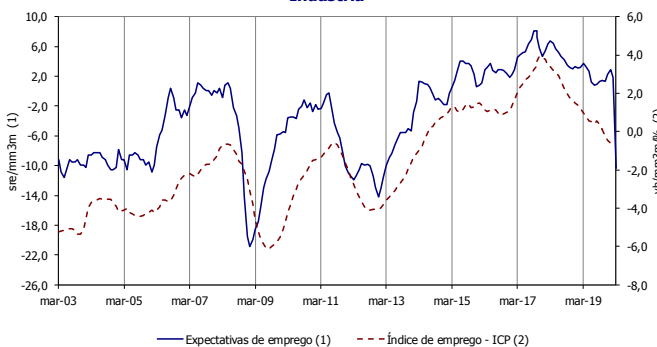
Serviços *



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 55

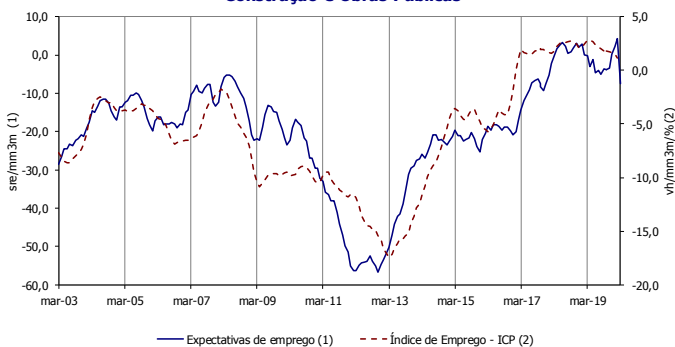
Indústria **



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 56

Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				2020				2020									
										I	II	III	IV	I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	8,9	7,0	6,5	6,8	6,3	6,1	6,7	6,7													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-23,7	2018.II	49,3	2002.IV	-19,2	-20,9	-7,2	-13,8	-6,6	-8,3	0,9	-1,6													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	3,3	2,3	1,0	1,5	0,9	0,9	0,5	-0,3													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	4,3	2,7	0,7	0,8	0,5	0,9	0,6	0,3													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	0,8	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3	0,5	-0,4													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,4	jan-13	9,0	7,1	6,6	6,5	6,6	6,4	6,7	6,4	6,6	6,6	6,6	6,5	6,4	6,5	6,5	6,7	6,7	6,8	6,4	-	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-24,7	abr-18	41,0	dez-02	-19,3	-20,9	-7,2	-14,1	-6,4	-8,2	0,9	-1,4	-7,5	-6,4	-4,3	-5,4	-8,2	-0,1	-1,5	0,9	1,7	3,6	-1,4	-	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	dez-17	3,3	2,3	1,0	1,4	0,9	1,1	0,7	-0,2	1,0	0,9	0,3	0,7	1,1	1,2	1,0	0,7	0,1	0,2	-0,2	-	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	3,2	2,6	1,4	1,3	1,4	1,7	1,2	0,8	1,3	1,3	1,4	1,6	1,7	1,4	1,3	1,2	1,2	1,1	0,8	-	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	3,0	2,6	0,5	1,2	0,5	0,6	-0,2	-0,8	1,0	0,8	0,5	0,4	0,6	0,4	0,1	-0,2	-0,4	-0,6	-0,8	-	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	1,8	2,3	2,2	2,5	2,6	2,0	1,7	1,2	2,8	2,8	2,6	2,4	2,1	2,0	1,8	1,8	1,7	1,6	1,5	1,2	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,5	dez-12	4,3	mar-01	3,5	2,7	1,7	1,2	1,5	2,1	1,7	1,5	1,2	1,3	1,5	1,9	2,1	2,1	1,9	1,8	1,7	1,8	1,9	1,5	-
Centros de Emprego - IEPF																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,1	mai-90	44,5	jun-93	-11,9	-6,3	-3,1	-1,9	-5,2	-3,4	-2,0	6,8	-4,2	-4,3	-5,2	-1,6	-2,0	-3,4	-5,1	-4,7	-2,0	-3,1	-2,0	6,8	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-39,3	dez-16	72,5	fev-14	-0,9	-9,2	-3,7	-8,2	-2,4	-0,4	-3,3	-15,4	-8,5	-6,7	-2,4	3,5	0,1	-0,4	-9,4	-7,4	-3,3	2,1	1,7	-15,4	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	7,3	jul-18	4,2	6,1	4,8	4,6	6,0	5,0	3,6	4,1	5,3	5,7	6,0	5,1	5,4	5,0	4,9	4,0	3,6	4,0	4,7	4,1	-7,0
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	5,9	4,8	2,1	3,3	2,7	1,0	1,4	1,9	3,7	3,3	2,7	1,2	0,8	1,0	1,3	1,5	1,4	2,3	2,9	1,9	-10,3
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-9,7	1,0	-2,4	0,1	-1,1	-5,0	-3,5	4,2	-0,3	-3,1	-1,1	-4,6	-4,1	-5,0	-3,7	-3,9	-3,5	0,2	2,2	4,2	-7,4
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	3,4	3,0	2,2	2,3	4,2	1,6	0,6	0,8	4,1	4,0	4,2	3,1	2,3	1,6	0,9	1,6	0,6	0,4	0,6	0,8	-3,7
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	12,7	ago-19	7,0	10,1	10,0	8,0	11,1	12,3	8,6	7,7	8,5	10,4	11,1	11,3	12,7	12,3	11,9	9,2	8,6	8,4	8,9	7,7	-6,8
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	-13,2	-10,9	-0,9	0,0	-3,7	-1,2	1,2	6,8	-0,7	-1,6	-3,7	-4,0	-3,1	-1,2	1,0	1,3	1,2	0,9	2,9	6,8	33,1
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,6	fev-14	4,8	dez-02	1,5	3,2	3,5	3,5	3,5	3,6	3,3	2,9	3,7	3,5	3,5	3,5	3,6	3,6	3,6	3,6	3,3	3,3	3,3	2,9	2,9
Contas Nacionais - Base 2016 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,0	5,4	4,5	5,4	5,4	5,4	4,5	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	5,2	2001.II	2,1	2,2	1,4	2,2	2,5	2,5	1,4	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente compatibilizadas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2017- dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 25/03/2020.

Preços

A variação homóloga do IPC foi -0,2% em abril, taxa inferior em 0,2 p.p. à registada no mês anterior. Destaca-se o aumento da taxa de variação homóloga dos produtos alimentares não transformados para 6,5% (2,9% no mês anterior) e a variação de -9,4% dos produtos energéticos (-3,7% em março), refletindo reduções dos preços dos combustíveis e da eletricidade.

IPC

Nas classes com contributos positivos para a taxa de variação homóloga do IPC salientam-se as de "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas" e de "Restaurantes e hotéis", com variações homólogas de 3,8% e 3,2%, respetivamente (1,2% e 2,1% em março). Nas classes com contribuições negativas destacam-se as de "Transportes" e de "Vestuário e calçado", com variações homólogas de -3,3% e -7,0% (-1,6% e -1,7% no mês anterior).

O IPC apresentou, em abril, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,2%, inferior em 0,1 p.p. à registada em fevereiro e março.

Em abril, a componente de bens do IPC apresentou uma variação homóloga de -1,2% (-0,5% no mês anterior). Por sua vez, a componente de serviços registou um crescimento de 1,2% (0,9% em março).

IPC de Bens e Serviços

A variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em -0,5% em abril (-0,4% no mês precedente), enquanto a componente de serviços apresentou uma taxa de 1,1% nos últimos dois meses (1,2% entre setembro e fevereiro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de -0,2% em abril (variação nula em março). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador manteve-se em 0,3% (0,4% em fevereiro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de -0,1% em abril (0,1% no mês precedente). Este resultado foi inferior em 0,5 p.p. à taxa estimada pelo Eurostat para o IHPC da AE, após ter sido inferior em 0,6 p.p. no mês anterior.

A variação média nos últimos doze meses do IHPC situou-se em 0,1% (0,2% em março), taxa inferior em 0,9 p.p. à estimada para o IHPC da AE (o mesmo diferencial verificado desde julho).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu em abril, após ter aumentado nos quatro meses anteriores. Por sua vez, o saldo das expectativas sobre a evolução futura dos preços aumentou nos quatro primeiros meses do ano, registando em abril o maior aumento da série e atingindo o valor mais elevado desde abril de 2013.

Em abril, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu de forma expressiva em todos os setores de atividade, indústria transformadora, comércio, construção e obras públicas e serviços, registando, nos dois últimos casos, a descida mais acentuada desde o início das respetivas séries.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em abril uma taxa de variação homóloga de -2,1%, menos 1,8 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,9% no mês de referência, 0,1 p.p. inferior à observada em fevereiro e março.

Índice Cambial Efetivo

A taxa de variação em cadeia do índice cambial efetivo nominal para Portugal situou-se em 0,8% em março (-0,2% em fevereiro). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de 0,5% (-0,5% nos quatro meses precedentes).

Preços

Gráfico 57

Índice de Preços no Consumidor

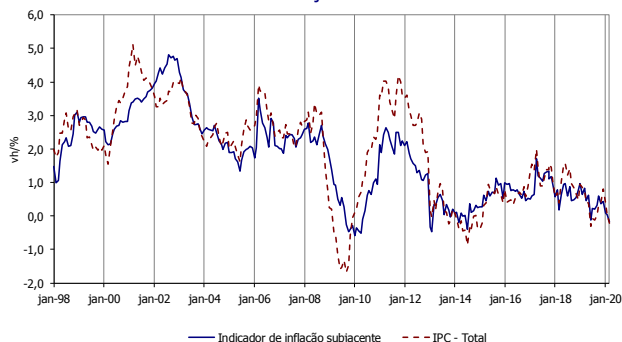


Gráfico 58

IPC de Bens e de Serviços

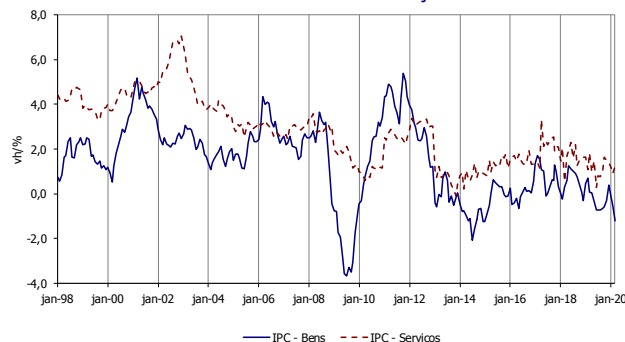
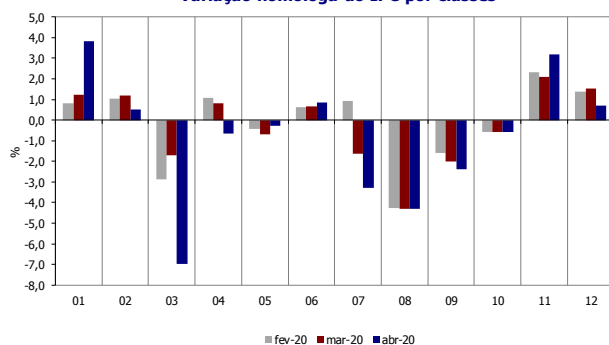


Gráfico 59

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 60

Indústria Transformadora

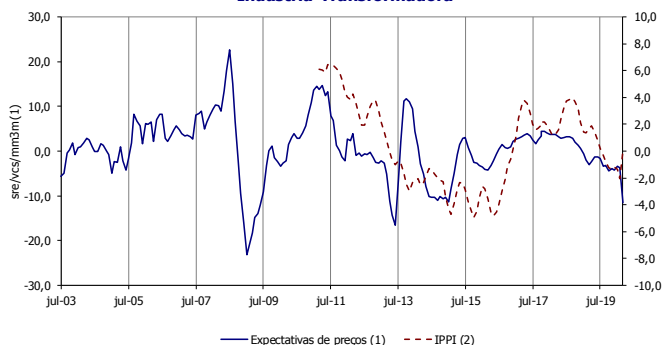


Gráfico 61

Expectativas de Preços - Serviços

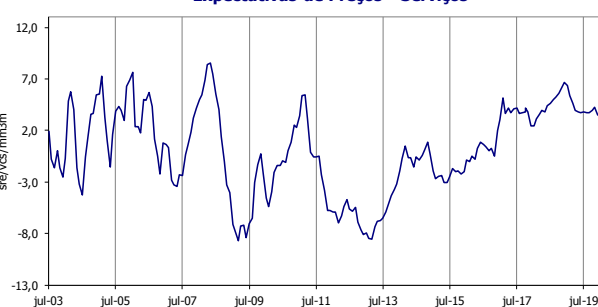


Gráfico 62

Expectativas de Preços - Comércio

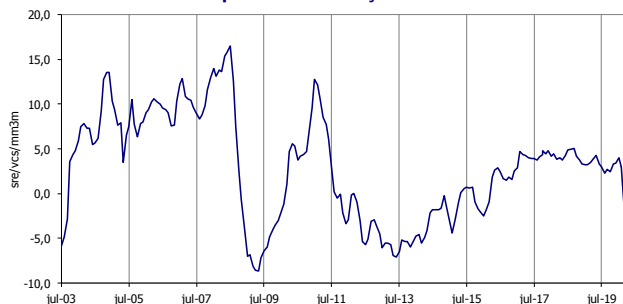
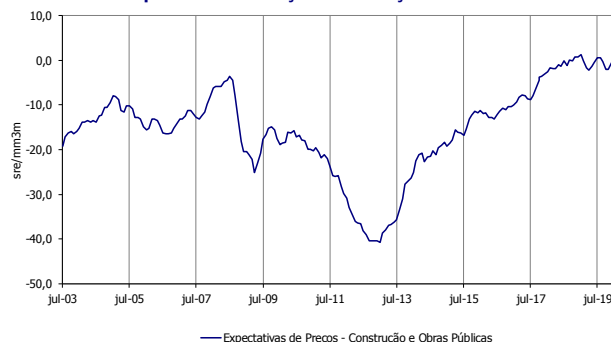


Gráfico 63

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				2020				2020									
										I	II	III	IV	I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,4	1,0	0,3	0,8	0,5	-0,2	0,3	0,4	0,8	0,4	0,4	-0,3	-0,1	-0,1	0,0	0,3	0,4	0,8	0,4	0,0	-0,2
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,9	0,5	-0,3	0,3	-0,1	-0,7	-0,5	-0,1	0,1	0,0	-0,3	-0,7	-0,7	-0,7	-0,6	-0,3	0,4	-0,2	-0,5	-1,2	
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	2,1	1,7	1,2	1,4	1,4	0,6	1,4	1,2	1,8	1,0	1,5	0,3	0,8	0,8	1,0	1,6	1,5	1,4	1,2	0,9	1,2
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,6	1,2	0,3	0,8	0,6	-0,3	0,2	0,5	0,9	0,3	0,7	-0,7	-0,1	-0,3	-0,1	0,2	0,4	0,8	0,5	0,1	-0,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	1,1	0,7	0,5	0,8	0,6	0,1	0,4	0,2	0,8	0,5	0,6	-0,1	0,2	0,2	0,3	0,6	0,4	0,4	0,1	0,0	-0,2
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,0	out-15	6,4	jun-11	2,5	2,7	0,7	1,6	1,7	0,0	-0,6	-0,3	1,9	2,1	1,7	1,1	0,5	0,0	-0,5	-0,8	-0,6	0,0	0,2	-0,3	-2,1
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,4	abr-20	3,8	jun-15	1,0	1,8	0,1	1,4	0,8	-0,3	-1,2	-1,3	1,2	1,1	0,8	0,5	0,1	-0,3	-0,6	-1,0	-1,2	-1,4	-1,4	-1,3	-1,4
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,9	jul-09	57,7	nov-11	7,1	14,9	11,4	12,0	12,8	11,7	9,0	14,2	11,8	12,7	12,8	12,6	12,2	11,7	10,9	9,1	9,0	10,7	11,2	14,2	24,9
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	3,4	2,8	-2,6	-2,0	-1,3	-3,4	-3,8	-3,7	-3,1	-2,4	-1,3	-1,3	-1,7	-3,4	-3,2	-4,4	-3,8	-4,3	-3,4	-3,7	-11,6
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-6,7	-0,8	-0,8	-0,2	-1,3	0,5	-2,1	0,4	-1,7	-2,3	-1,3	-0,4	0,6	0,5	-0,3	-2,1	-2,1	-0,7	0,8	0,4	-5,2
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	4,2	4,2	3,3	3,2	4,3	2,3	3,3	2,9	3,4	3,9	4,3	3,3	3,0	2,3	2,7	2,5	3,3	3,4	4,0	2,9	-2,0
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	3,8	4,5	4,3	5,4	3,8	3,7	4,2	1,2	4,7	3,9	3,8	3,7	3,8	3,7	3,7	3,9	4,2	3,5	3,6	1,2	-8,4
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	0,7	0,6	-0,4	-0,6	-0,2	-0,4	-0,5	-0,2	-0,7	-0,1	0,1	-0,4	-0,2	-0,5	-0,4	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	0,5	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,5	1,6	1,7	2,1	1,4	1,7	1,6	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	1,3	1,0	1,3	1,2	0,5	1,0	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 25/03/2020.

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	<i>Free on Board</i>	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2015, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2019 = 100), vcs.* Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE (2015=100)*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2015=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100)*, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19.* Fonte: INE.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs).* Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* Valores mensais provisórios para 2018 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Siglas, Notas e Fontes

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP).* (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.